



Na reunião dos novos deputados não faltaram veteranos como Roberto Cardoso Alves, que discursou

Deputados novos rejeitam a ditadura dos veteranos

O deputado Alberto Haddad, um dos responsáveis pela mobilização dos novos deputados, disse ontem ao **CORREIO BRAZILIENSE** que eles não aceitam a imposição e a ditadura dos veteranos, e que se não houver nenhum acordo, "os novos poderão disputar a Mesa da Câmara no plenário com chapa própria".

Alberto Haddad viajou a todas as capitais brasileiras para conversar com os novos deputados e disse que sentiu neles um desejo de participação nas decisões políticas do Congresso.

O que nós sabemos é que 20 deputados decidem o que deve ser feito na Câmara. Nós vamos acabar com isso. Queremos participar das decisões, rompendo esse círculo fechado, que aliás foi reprovado nas eleições passadas, quando a Câmara Federal foi renovada em quase 63 por cento dos seus deputados.

Os novos deputados, que somam 313 parlamentares, começaram a chegar a Brasília anteontem. Ainda na quarta-feira, eles se reuniram no segundo andar do Hotel Naoum para uma primeira tomada de posição. Estavam nesse encontro 115 deputados, segundo registro da assessoria do deputado Alberto Haddad.

Inicialmente, os novos decidiram buscar o entendimento com o virtual candidato de consenso à presidência da Câmara, o deputado Ibsen Pinheiro. Ficou acertado então que inicialmente os novos respeitariam a tradição da



Haddad: independência

Câmara, onde a bancada majoritária (no caso o PMDB) elege o presidente e a maioria da chapa. Apenas se não houvesse esse entendimento, os novos poderiam tomar outra atitude.

Ontem pela manhã, o deputado Ibsen Pinheiro acertou numa conversa com Alberto Haddad um encontro com os novos. Esse encontro foi marcado para ontem à noite, no Hotel Naoum.

O deputado Alberto Haddad esperava uma participação maciça dos 313 novos na reunião com Ibsen Pinheiro. Ele admitia que uma grande presença poderia motivar o grupo a novas atitudes na disputa pela Mesa da Câmara.

— Veja bem, o novo quer o entendimento, desde que seja rompido o corporativismo existente na Câmara. O que buscamos é maior espaço, porque estamos

chegando em Brasília como aqueles que entram pela primeira vez na Faculdade, que participam de todas as aulas, querem fazer laboratório etc.

A partir desse encontro com Ibsen ontem à noite, os novos pretendem assinar um documento indicando os pontos defendidos pelo grupo: participação na Mesa da Câmara, nas comissões técnicas, rodízio nas lideranças e o fim do voto de liderança.

— Os novos não querem fazer de conta. Querem ser deputados de verdade — concluiu Alberto Haddad.

O deputado Alberto Haddad, 34 anos, empresário, maranhense de nascimento, há mais de 20 anos morando em São Paulo, foi eleito pelo PRN paulista com quase 40 mil votos. Desde outubro, quando foi eleito, ele vem percorrendo as capitais brasileiras consultando os que, como ele, estão no seu primeiro mandato.

Rico empresário, ele viajou em aviões de carreira para algumas capitais e em um jatinho alugado para outras, principalmente às cidades menores, onde não existem vôos frequentes.

Ele conta que conversou com "quase todos" os novos. Diz que não se julga o líder deles, mas que nessas viagens conseguiu identificar o sentimento comum dos deputados eleitos pela primeira vez, com a responsabilidade da renovação determinada pelo resultado das eleições.